

Governistas articulam criação

Quinta-feira, 24 de março de 1988 — POLÍTICA — A - 5

do partido de Sarney

Da Sucursal de Brasília

O governo já começou a preparar um novo partido de sustentação ao presidente Sarney, a partir dos resultados de anteontem no Congresso constituinte. Os parlamentares que aprovaram o presidencialismo e o mandato presidencial de cinco anos foram batizados ontem de "bloco da transição democrática" pelo deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo na Câmara.

O novo partido teria como base mínima os 304 constituintes que, na terça-feira, aprovaram o mandato de cinco anos para os futuros presidentes e virtualmente decidiram o mandato de Sarney. A Folha apurou que o senador Marco Maciel, presidente do PFL, poderá integrar-se ao novo partido, caso o governo aprove o elenco de medidas econômicas que a cúpula pefelista entregou ao presidente Sarney, na sexta-feira.

Eufórico, Carlos Sant'Anna disse que a votação de terça expressou o surgimento de "um bloco majoritário suprapartidário, formado por quase todo o PFL e metade do PMDB". O governo, segundo ele, "terá sua base de apoio a partir deste bloco". Afirmou que "é possível" a transformação desse bloco num novo partido governista. "O Brasil mudou", disse.

Sarney sugere

O próprio presidente Sarney chegou a falar em novo partido, na conversa de sexta-feira com os senadores Jorge Bornhausen (PFL-SC), Guilherme Palmeira (PFL-AL) e Marco Maciel, quando recebeu as propostas econômicas feitas, entre outros economistas, pelo ex-ministro Mário Henrique Simonsen.

O novo partido também frequenta os pensamentos do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, o principal responsável pela vitória governista de terça. Sua base é a mesma do Centrão, o bloco suprapartidário formado no fim do ano passado para aglutinar os moderados e conservadores da Constituinte.

Segundo o deputado Luiz Eduardo (PFL-BA), filho de Antônio Carlos Magalhães, a recomposição da base política do governo passa por três etapas:

1) avaliação, primeiro, do que acontecerá nos próximos dias com o PMDB, inteiramente dividido entre os moderados, os "históricos" (ala de centro-esquerda) e o MUP — Movimento da Unidade Progressista (a esquerda peemedebista), estes dois últimos grupos querendo também formar um novo partido de oposição;

2) preparação de um programa econômico para os próximos dois anos de governo Sarney (a avaliação de Luiz Eduardo é que o mandato de cinco anos para o atual presidente já é uma questão superada); O cerne do novo programa seria o ataque ao déficit público segundo Luiz Eduardo.

3) articulação do novo partido, para respaldar o governo a partir da promulgação da Constituição, com os moderados do PMDB, a maioria do PFL, e uma parte do PDS, do PTB e do PL.

Governadores

Fora do Congresso constituinte, o bloco governista espera ter o apoio dos governadores do PMDB que ajudaram a garantir a vitória dos cinco anos e do presidencialismo. Um deles, o governador Tasso Jereissati, do Ceará, foi embora ontem de Brasília considerando "uma festa democrática, em que a maioria venceu", os resultados nas votações de terça.

Em conversa com deputados e assessores, Jereissati defendeu um novo programa de governo, com "descentralização das decisões", além de enxugamento da máquina governamental. "O governo tem que eliminar uns cinco ou seis ministérios", disse Jereissati, segundo apurou a Folha. "O governo vai ter condições de cuidar dos problemas nacionais. Já pode respirar mais", disse.

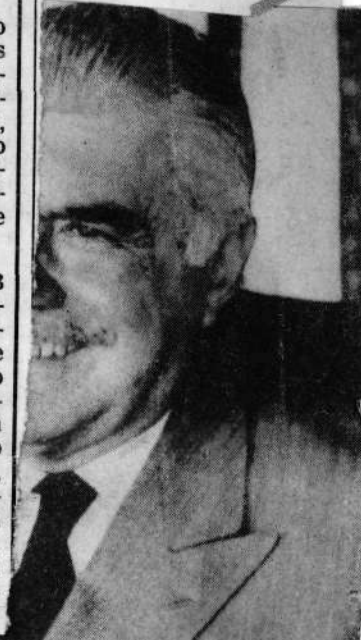
Quase todos os governadores apoiaram o governo, nas votações do Congresso constituinte. Resistências ou atitudes independentes deverão ficar limitadas apenas aos governadores Pedro Simon (Rio Grande do Sul), Waldir Pires (Bahia), Miguel Arraes (Pernambuco) e, possivelmente, Henrique Santillo (Goiás).

Segundo o deputado Carlos Sant'Anna, a vitória dos cinco anos para os futuros presidente praticamente garante o mesmo resultado na votação do mandato de Sarney, nas Disposições Transitórias, dentro de cerca de 45 dias. "Foi uma vitória dupla", disse.

Problemas

Mas a formação do novo partido com os moderados do PMDB e os demais partidos conservadores enfrentará resistências. "É muito difícil fazer partido em ano eleitoral", disse o senador Jarbas Passarinho (PA), presidente do PDS, referindo-se à disputa partidária que ocorrerá com as eleições municipais de novembro.

"Mesmos os moderados do PMDB estão à esquerda do PFL", acrescentou o deputado José Carlos Martinez (PMDB-PR), sobre a hipótese do novo partido governista. Segundo Martinez, que votou pelo presidencialismo e pelos cinco anos, a saída da esquerda do PMDB rumo a um novo partido "é um caminho correto", mas a incorporação dos peemedebistas moderados e do PFL numa única legenda enfrentará dificuldades. "Acho que haverá um PMDB à esquerda, o PMDB normal (moderado) e o PFL", disse.



O presidente José Sarney sorri em seu gabinete, satisfeito com dos cinco anos